

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**JADETE ACOSTA DOS SANTOS**

**O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA: FACILITADOR DA  
INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO NO  
DESENVOLVIMENTO DAS ATITUDES.**

**SANT'ANA DO LIVRAMENTO**

**2015**

**JADETE ACOSTA DOS SANTOS**

**O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA: FACILITADOR DA  
INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO NO  
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Antônio Paim Falcetta

**SANT'ANA DO LIVRAMENTO**

**2015**

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade focar as diversas particularidades da atuação no meio escolar, em especial na Educação Infantil, do Orientador Educacional necessárias para o desenvolvimento de um trabalho com os discentes no intuito de facilitar as relações interpessoais e apoiar os docentes nas dificuldades que se apresentam no cotidiano escolar. Pela vivência da gestão democrática foram realizadas reuniões para tratar de assuntos do cotidiano escolar e anualmente é feita a revisão do Projeto Político Pedagógico da escola com a participação da comunidade escolar. Neste ano foi escolhido como um dos pontos importantes a ser focado no projeto a atuação de um orientador educacional junto à escola. Os pais e responsáveis pelos alunos concordaram com a ideia, mas a grande maioria não conhecia o desenvolvimento do trabalho deste profissional. Por isso, foram realizadas reuniões e pesquisa para que se evidenciasse o entendimento dos pais sobre o tema, além de reuniões de esclarecimento sobre o funcionamento do trabalho do orientador e palestras com uma psicóloga para o esclarecimento da necessidade de trabalhar limites com as crianças. O estudo contou com a participação dos 20 alunos do jardim B 5, pais ou responsáveis, professores e oficinairos que trabalham com a turma, orientador educacional e a direção da escola.

**Palavras – chave:** Orientador Educacional. Práticas. Limites.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5 e 6
REFERENCIAL TEÓRICO.....	6 e 7
METODOLOGIA.....	8 e 9
AÇÕES ANALISADAS.....	9, 10, 11 e 12
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	13 e 14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
APÊNDICES.....	16 e 17
ANEXOS.....	17, 18 e 19

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi iniciado com reuniões e debates com a equipe diretiva, professores e comunidade escolar sobre a necessidade de atuação de um profissional de orientação educacional na equipe da gestão escolar no sentido de colaborar com o professor no processo ensino-aprendizagem, de trabalhar com os alunos, colaborando com seu desenvolvimento, e de melhorar as relações interpessoais no ambiente escolar. A falta desse profissional nas escolas faz com que a direção e os supervisores assumam tal papel, mesmo não tendo sido preparados para tal função.

Na Educação Infantil, a entrada do orientador em sala pode ser um momento da rotina para tratar de temas sensíveis ao grupo. As conversas mais comuns geralmente giram em torno de acontecimentos que mobilizam os alunos, como a chegada ou a despedida de um colega, a substituição do professor ou a preparação para uma atividade extraescolar. Por estarem em uma tenra idade, as crianças muitas vezes não conseguem lidar com determinadas mudanças e, para tanto, precisam de auxílio para entender e se adaptar a elas.

Regulamentado pelo decreto federal 72.846/73 e discutido em simpósios e encontros nacionais, o cargo é desempenhado por um pedagogo especializado (nas redes públicas, sua presença pode ser obrigatória de acordo com as leis municipais e estaduais). Atualmente, o orientador passou a atuar de forma a atender aos estudantes, levando em conta o seu contexto social, pois este muito influencia o seu processo de aprendizagem.

Segundo o que se pretende propor aqui, o orientador educacional fará parte da equipe pedagógica da escola e possuirá nela enorme responsabilidade, tendo o papel de ajudar no processo de planejamento do currículo escolar, auxiliar os professores no dia a dia de suas funções, estar sempre atento às necessidades e dificuldades dos alunos, atender e conversar com os pais sobre o desenvolvimento de seus filhos no decorrer do ano. Especificamente, a orientação educacional deve preparar o aluno para a vida social, considerando-se nesse objetivo estimulá-lo cognitivamente, sem negligenciar os aspectos afetivos, tão necessários à integração do indivíduo na sociedade, tendo também relevância para o crescimento do ser. Tais aspectos deverão contar com o comprometimento, da família para a obtenção integral de resultados.

Durante o desenvolvimento do seu trabalho o orientador educacional, para ser bem sucedido, precisa construir uma relação de confiança que lhe permita administrar os diferentes pontos de vista, ter a habilidade de negociar e prever ações. É também seu papel manter reuniões periódicas com as turmas para mapear problemas, dar suporte ao professor e às crianças com questões de relacionamento estabelecendo, uma parceria com as famílias, quando há a desconfiança de que a dificuldade esteja com maior acento em casa. Quando essa dinâmica está incorporada à escola, o trabalho flui de forma mais contínua e natural.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

O orientador educacional atua como um elo entre educadores, educandos e comunidade escolar. Sua atuação profissional visa auxiliar nas situações diárias, administrando na escola, mas isso nem sempre foi assim. No princípio era considerada uma autoridade à qual eram encaminhados os alunos “problema”, para que buscasse uma solução que geralmente resultava em um tratamento psicológico. Felizmente, este rótulo ficou no passado, e o trabalho do orientador passou a ser valorizado por intermediar conflitos escolares, ajudando os professores a lidarem com alunos com dificuldade de aprendizagem. Nesse sentido, Almeida (2009) atualiza o papel do orientador:

O orientador era tido como o responsável por caminhar com os estudantes considerados “problema” a psicólogos, Aos poucos perdeu esse rótulo antigo e pejorativo e atualmente trabalha para intermediar conflitos escolares e ajudar os professores a lidar com alunos com dificuldade de aprendizagem. Seu papel também é o de manter reuniões semanais com as classes, a fim de mapear problemas, dar suporte a crianças com questões de relacionamento e estabelecer parcerias com as famílias, quando há a desconfiança de que a dificuldade esteja em casa.

O trabalho de um orientador educacional reveste-se de grande importância, complexidade e responsabilidade e, para que seja realizado a contento, exige-se muito desse profissional, não só em termos de formação, de atualização constante e de características de personalidade, como também e especialmente de comportamento ético.

Segundo CARVALHO (2010).

Todo o orientador educacional é um educador. A orientação educacional é importante por transitar e ocupar diferentes espaços na escola com o objetivo de potencializar a aprendizagem dos alunos. A sala de aula por excelência, o lugar organizador desse processo também pode ser utilizada como território de ação do orientador. É nesse espaço que o orientador ajuda os alunos em questões de aprendizagem e no convívio social.

A orientação, por esse ponto de vista, é realizada semanalmente em uma roda de conversa com os alunos e o professor. Essa pode ser uma boa oportunidade de inserção e para se escutarem as demandas da turma, analisá-las e se resolverem coletivamente os conflitos. É importante que o orientador faça uma parceria com o professor para que este compreenda a intervenção como um trabalho educativo, que deve ser um processo organizado e permanente na escola, no sentido de buscar a formação integral do educando, por meio de conhecimentos científicos e métodos técnicos. Essa dinâmica corresponde a um sistema que se dá pela relação de ajuda entre Orientador, aluno e demais segmentos da escola. Passa a ser o resultado de uma relação entre pessoas, realizada de maneira organizada, que acaba por despertar no educando oportunidades para amadurecer, fazer escolhas, conhecer-se e assumir responsabilidades.

Segundo Carvalho.

A orientação técnica e educacional específica como processo de influência distinta da transmissão didática coincide com o progresso da psicologia, principalmente com o desenvolvimento da psicologia da criança e com o desenvolvimento da industrialização. Para que haja possibilidade de atuação da orientação, é preciso que as necessidades, interesses e capacidades das crianças sejam claramente conhecidos (1979, p 53).

Os grupos sobrevivem quando estabelecem trocas com a coletividade, num intercâmbio que leva ao mútuo enriquecimento. Assim, o grupo constitui e consolida um código que lhe assegure a unidade. Todos os profissionais vivenciam essa dinâmica pelo exercício de direitos, deveres e consciência profissional. Assim serão corrigidas falhas e, com o passar do tempo, será possível perceber que as relações serão pautadas pelo respeito o que trará benefícios ao grupo.

## **METODOLOGIA**

Durante os primeiros encontros realizados com a comunidade escolar, caracterizou-se inicialmente o problema de pesquisa, identificando a sua importância e definindo-o como uma necessidade da escola. O foco elencado foi “a importância da atuação de um profissional de Orientação Educacional para facilitar e desenvolver práticas de convívio, aprimorando as relações interpessoais entre os alunos e destes com o professor”. Como a escola possui seis turmas de jardim B, seria inviável aplicar este projeto em todas. Em uma das reuniões iniciais a direção solicitou aos professores das respectivas turmas que conversassem e escolhessem entre eles a turma que faria parte do projeto como turma-piloto. Por decisão unânime dos professores foi escolhido o jardim B 5, pelas características dissociativas dos alunos e pelas consequentes dificuldades de relacionamento ali encontradas.

Realizou-se uma pesquisa com os pais e responsáveis desses alunos, no intuito de se conhecer sua opinião sobre a inserção do orientador educacional no dia a dia da vida escolar de seus filhos e também para se saber se conheciam o trabalho, ou seja, as funções desempenhadas por esse profissional.

Outro instrumento de trabalho de pesquisa foram as reuniões com pais ou responsáveis, de extrema importância, pois além de se conhecer o que gostariam que fosse desenvolvido com seus filhos, tais eventos resultaram em boa participação e manifestação de interesse.

A reunião com o orientador educacional que esclareceu aos pais e responsáveis como seria a intervenção feita por ele com os alunos deixou todos ansiosos para que o trabalho começasse o quanto antes e se desencadeassem as atividades previstas. Também proporcionou a eles uma reflexão sobre o trabalho desse profissional, com dinâmicas de discussão e análises sobre a importância das ações a serem realizadas com seus filhos propiciando aos envolvidos uma melhor compreensão dos procedimentos a serem realizados.

A palestra com a psicóloga teve por objetivo esclarecer e sanar dúvidas que pudessem existir por parte dos pais, especialmente sobre como e quando aplicar limites a seus filhos.

Com os alunos em sala de aula, o trabalho foi intenso: a orientadora teve de intervir por pequenos problemas de falta de cortesia e também em casos mais sérios em que a falta de limite do aluno o atrapalhava no convívio com os colegas. Sobre isso Dos Santos (2006) comenta:

“Vale dizer que as crianças não nascem com problemas de comportamento“, nos fazendo entender que o comportamento é bastante conformado por modos de constituição derivados do convívio.

Assim criança deve aprender a ter limite a partir do respeito e da certeza de que tem alguém mais capacitado, que cuida dela e a ajuda no seu desenvolvimento pessoal.

Com a realização das primeiras intervenções na turma da orientadora educacional para conhecer seus modos e comportamentos em seu desenvolvimento e interação com colegas e professora, percebeu-se a necessidade de trabalhar com os pais desses alunos. Em função desse fato, a orientadora solicitou à direção que propiciasse uma palestra sobre o tema ‘limites’ com a psicóloga que atende os alunos na escola. A palestra foi marcada e sua realização contou com a participação de todos os pais ou responsáveis e professores da turma em questão.

## **AÇÕES ANALISADAS**

A partir da análise das informações e dos dados resultantes dos questionários constatou-se a necessidade de uma reunião com a orientadora educacional a fim de esclarecer os pais e responsáveis no sentido de para sanar as suas dúvidas e os seus questionamentos a respeito do trabalho dessa profissional de ensino. Este foi um momento que permitiu ainda que a orientadora educacional explicasse como e quando desenvolve seu trabalho. Tais esclarecimentos foram de grande valia aos responsáveis pelas crianças, que puderam ficar mais esclarecidos sobre as práticas da orientadora, balizadas pelo diálogo e derivadas dos questionamentos, no intuito de estimular a criança a refletir sobre as suas atitudes. Foi destacado ainda que o apoio da família como parceira da escola facilitará a construção de limites em sala de aula. Sobre esse aspecto, aproximamos a gestão democrática dos novos significados que pretendemos dar ao trabalho da orientadora educacional, pois ambos têm o objetivo da integração e do desenvolvimento de um trabalho integrado e colaborativo.

Vale dizer que as crianças adquirem hábitos e atitudes ao longo do convívio com os pais, com a educação que recebem. A maioria dos pais, às vezes, peca por excesso de superproteção, por amor, por não querer fazer e repetir o que teve na sua educação e não gostou. Acabam perdendo o bom senso, porque educar é colocar regras, (DOS SANTOS 2006).

A profissional realizou a exposição do tema por meio de slides, de conversa dirigida e de exemplos. Os pais tiraram suas dúvidas com perguntas e participação durante a exposição do tema. Foi ressaltado que as crianças possuem características diferentes e isso tem grande influência na construção de limites. O ambiente escolar traz ao aluno mudanças consideráveis em sua rotina o convívio em grupo, novas combinações e regras que são feitas em aula, o conhecimento espaço-temporal que ajudará o aluno a conhecer o ambiente em que está inserido e saber os limites do seu corpo e do corpo do outro.

Esta palestra foi muito significativa surtindo efeitos positivos, tanto que houve a solicitação por parte dos pais, de que a palestra fosse estendida às demais turmas da escola. Após a palestra, os pais aplicaram algumas das estratégias propostas com seus filhos, o que os fez começarem uma mudança de comportamento, observada com clareza pelos professores na sala de aula. Por exemplo, alguns alunos que não tinham o hábito de cortesia com os colegas e professores começaram a usar as palavras “Mágicas” (termo usado na educação infantil para: obrigado, por favor, com licença) importantes no dia a dia de todas as pessoas em sociedade. O desenvolvimento dessas ações continuará rendendo bons frutos se estas novas formas de relação se consolidar, o que depende de um processo de continuidade e coerência por parte de todos os envolvidos nessa construção de hábitos e comportamentos, pois.

É possível perceber que o uso de estratégias de caráter indutivo, como o diálogo e a tolerância aparece nas narrativas das mães na mesma proporção em que aparece o uso de recursos considerados coercitivos, como as determinações/estipulações a imposição de autoridade. Este dado indica a tendência das famílias utilizarem práticas educativas alternadas na colocação de limites, que hora podem contemplar a reflexão, ora o uso do poder paternal. Apesar da valorização atual das práticas educativas de maior incentivo à autonomia, dialogo e expressão infantil. (Oliveira & Caldana, 2004).

O desenvolvimento das ações tornou-se um facilitador para o trabalho em sala de aula. Os alunos, por meio da participação desde a elaboração das regras de convivência e a sua opinião sobre o que consideram certo ou errado sentiram-se integrados ao grupo e responsáveis pelas relações e pelo clima relacional do coletivo, ao ponto de cobrar daqueles que por ventura descumpram os combinados entre eles. Os pais demonstraram satisfação com as atividades realizadas acreditando que a continuidade do desenvolvimento dessas ações será de extrema importância para a escola e para a construção sadia de seus filhos no processo educacional e familiar.

**Professora Claudia Ruiz** – Atua como orientadora educacional na Escola Municipal Infantil Joca Paiva comenta:

A Escola Municipal de Educação Infantil que trabalho atende crianças de 2 a 5 anos de idade, nas turmas de Maternais, Jardins A e Jardins B. Uma clientela de 310 crianças. As turmas de Maternais e Jardins são atendidas por um professor regente e uma atendente, quando necessário, uma auxiliar para atender crianças com necessidades educacionais especiais.

A equipe diretiva está composta de diretor, vice-diretor e coordenadoras pedagógicas, uma educadora especial que atende a sala de AEE e acompanha o rendimento e adaptação do aluno com necessidades especiais, sendo feito um trabalho em conjunto com o professor regente.

Nossa escola trabalha embasada nos princípios da Pedagogia Waldorf, "Educar para o futuro" significa encarar, a partir da própria organização escolar os principais desafios que a atualidade nos propõe. O que distingue a Pedagogia Waldorf de outras teorias pedagógicas é o fato de ela se basear numa observação íntima do "ser criança" e das condições necessárias ao desenvolvimento infantil. Na Pedagogia Waldorf procura-se criar um ambiente adequado para a criança experimentar amplamente as possibilidades que seu processo de amadurecimento lhe proporciona. A criança deve usufruir com muita alegria de cada nova conquista no seu caminho de adaptação e conhecimento do mundo.

Nossa escola procura fazer parcerias, tão necessárias quanto importantes, e que precisam a todo instante serem fortalecidas. Trata-se de duas entidades, a família e a escola, cujas responsabilidades devem ser adequadamente delegadas e integradas. Estas, se cumpridas em toda a sua essência, resultarão tão somente num saldo extremamente positivo.

Intenções e propósitos devidamente definidos ampliam as possibilidades das intervenções necessárias, tendo em vista o papel que cada um deve cumprir em todo esse processo.

Em relação à família, é fundamental para a formação da criança, pois é nela que ocorre a maior parte dos aprendizados na vida dela. Por isso, são os pais que representam a primeira e a mais importante escola para a aprendizagem das regras de conduta, dos limites de

comportamento, de saberem lidar com sentimentos e antecipar as consequências das ações dos seus filhos. Além disso, os pais devem acompanhar diariamente a vida escolar dos filhos, participando de encontros, palestras, reuniões, etc.

Mas mesmo os pais tendo papel primordial, o professor e a escola também possuem a função de educar e, nesse caso, o professor deve agir com convicção, com diálogo e respeito ao aluno, além de deixar claro que o que é errado é o comportamento e não o aluno. Mostrar à criança que ela desrespeitou um dos combinados (regras) do grupo e, por isso, há uma consequência para essa quebra. É fundamental que a professora crie combinações (regras) com a turma de alunos logo no início do ano letivo.

Devemos sempre incentivar a criança, a cumprirem os objetivos propostos no sentido de que sejam alcançados. Para tanto, o educador deve ter um conhecimento claro desses objetivos. Se ocorrerem estes aspectos, estaremos cada vez mais próximos das crianças, acompanhando-as o ato da aprendizagem e da construção constante do seu conhecimento. Concebemos a aprendizagem como resultado de uma construção pessoal e coletiva, que implica compreender, manipular e reconstruir os objetos do mundo físico e social que cercam as curiosidades e as relações que as crianças estabelecem entre si.

Para tanto, a tarefa educativa precisa ser considerada um processo que necessita ser amplamente documentado e analisado. Isso porque, neste processo cada sujeito tem um percurso pessoal e independente, e seu acompanhamento é a única forma de não valorizar apenas o produto final.

O educador deve estar inserido dialeticamente na prática e na teoria, sempre em busca constante de reformulação e construção de seu próprio pensar e fazer, para que aconteça a aprendizagem, vinculada necessariamente às experiências e vivências das crianças.

Desta forma, a educação infantil serve como alicerce para o conhecimento que a criança vai adquirir durante a vida, para o crescimento não somente do corpo, mas também da mente e do intelecto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola por ser pública deve permitir a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, para alcançar esse objetivo deve ser concretizada a gestão democrática na qual é fundamental a participação de todos os envolvidos no processo educativo para tomar decisões e também para dividir responsabilidades. Por tanto a gestão democrática permite que estudantes, funcionários, professores, pais e mães discutam, compreendam e exerçam seu papel social.

É importante destacar que o desenvolvimento de um processo democrático na escola através do envolvimento daqueles que fazem parte da comunidade escolar sempre será um facilitador na implementação de ações que venham colaborar para o desenvolvimento do processo educacional como um todo.

O entendimento de gestão participativa refere-se à maximização dos processos sociais como força e ímpeto para promover mudanças. Essas com o trabalho associado e cooperativo de pessoas na análise de situações, na tomada de decisões, sendo em conjunto, a partir de objetivos organizacionais entendidos e abraçados por todos (LÜCK, 2008).

Com o desenvolvimento do espírito comunitário voltado às necessidades do coletivo e introduzindo ações que busquem resolver as situações que venham surgir e por meio do diálogo caminhar-se-á na direção de soluções conseguindo-se assim, ir ao encontro dos objetivos traçados.

O papel do orientador educacional é fundamental, porém muitos educandários não possuem mais esse profissional na equipe. Isso, no entanto não significa que não exista alguém desempenhando tal função, dado o grau dessa demanda nas escolas. O papel desempenhado pelo Orientador Educacional contribui para o desenvolvimento pessoal do aluno e também para que os pais auxiliem a escola na organizar da proposta pedagógica. Seu trabalho em parceria com o professor para compreender o comportamento dos alunos e estabelecer estratégias didático-pedagógicas adequadas é vital ao desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno. Por certo, o pedagogo, dentro do quadro de profissionais do educandário, atende às especificidades necessárias para desempenhar o referido papel.

A orientação na escola é definida como um método pelo qual o orientador educacional ajuda o aluno a tomar consciência de seus valores e dificuldades, para que possa transpor obstáculos na vida e aproveitar na integralidade o processo educativo escolar.

O orientador faz levantamentos de dados, realiza sessões de orientação e de aconselhamento, e desempenha uma série de funções relacionadas à concepção do atendimento ao educando. Dentre todas essas funções do orientador, o aconselhamento tem sido o principal e mais eficaz, permitindo uma maior aproximação do aluno. Apesar de não possuir um currículo a seguir, o orientador é fundamental, pois seu compromisso é com a formação permanente, no que concerne a atitudes, emoções, sentimentos, valores, sempre mediando, discutindo, analisando, dialogando e dando parâmetros.

As atividades que estão voltadas aos educandos com dificuldade de estudo ou de comportamento, cujos casos precisam de uma assistência mais especializada, devem ser exercidas em parceria com a Supervisão Escolar e tem o objetivo de identificar as causas do desinteresse do aluno, da sua desorganização, dos seus conflitos, e não apenas para alcançar resultados. Durante essas ações, houve troca de informações na busca de orientar os pais na condução dos limites com seus filhos. Estas estratégias serviram para o conhecimento do contexto familiar da criança e também para se falar sobre a escola, no sentido da troca com os pais para a construção dos limites no ambiente familiar e escolar.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, Maria de Lourdes Ramo da Silva. A função do orientador educacional. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

DOS SANTOS, Ana Maria, Psicóloga. Entrevista. Como colocar Limites na criação dos filhos. Revista Eletrônica CBN, 2006.

ALMEIDA, Daniela. O mediador da escola. NOVA ESCOLA. Editora Abril. Ano XXIV. Nº 220. Março de 2009. Ministério da Educação FNDE.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. A prática dos orientadores educacionais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

## **LEITURAS COMPLEMENTARES**

CONCEIÇÃO, Lilian Feingold. Coordenação Pedagógica: Princípios e ações em formação de professores e formação do estudante. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MARTINS, José do Prado. Princípios e Métodos da Orientação Educacional. 2. Ed. São Paulo; Atlas, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática. 3ª ed. Alternativa, Goiânia/GO, 2001.

GRINSPUN, Mirian. A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA E CALDANA. Estudos de Psicologias. 2004

## APÊNDICES

**TABELA 1** – Disco com as porcentagens

Pergunta	Demonstraram saber	Demonstraram não saber
O que é Orientação Educacional?	05	15
Você conhece o trabalho do Orientador Educacional?	05	15

**TABELA 2** – Disco com as porcentagens

Pergunta	Dificuldades com Atitudes/Conflitos	Não terão dificuldades
Quais dificuldades você acredita que seu filho possa ter na escola?	16	04

**Este questionário destina-se a colher dados com os pais sobre a experiência de atendimento a seus filhos por uma orientadora educacional com a turma do jardim B 5.**

**QUESTIONÁRIO:**

- 1) Quais dificuldades você acredita que seu filho possa ter na escola?
- 2) Para você o que é um comportamento adequado na escola?
- 3) O que espera de seu filho esse ano na escola?
- 4) Você sabe o que é Orientação Educacional?
- 5) Você conhece o trabalho de um orientador educacional?
- 6) Gostaria que fosse oferecido a seu filho o atendimento de um Orientador Educacional durante este ano na escola?

**ANEXOS**



Figura 1 – Reunião de Pais –

- Ouvindo as opiniões
- Mudanças no PPP



Figura 2 – Palestra para os pais e professores do jardim B 5

Psicóloga Janice – Tema: Limites



Figura 3 – Palestra para os pais e professores do jardim B 5

Psicóloga Janice – Tema: Limites



Figura 4 - Palestra para os pais e professores do jardim B 5

Psicóloga Janice – Tema: Limites



Figura 5 – Reunião com o grupo de professores

Traçando estratégias de trabalho.